



Dinâmica Espírita

REVISTA Nº 84

Maio/2022

Curta nossa página no Facebook:

<https://www.facebook.com/ceamorepaz>

Nosso colaborador Alessandro Percivalli nos proporciona uma instigante reflexão sobre o determinismo x livre arbítrio

Na época que me considerava agnóstico afastei essa hipótese espiritualista da mente (de que "nada é por acaso") por dois motivos:

1 - Isso implicava que o mal que nos ocorre, sob aparência de acaso (incluindo graves acidentes, por exemplo) também deveria ser atribuído a Deus, da mesma forma que se atribuía o bem que nos ocorria "por acaso" ou por "força da sorte".

Me irritava até as pessoas atribuírem todos os casos positivos de suas vidas a Deus, mas negarem-lhe os casos negativos. Me parecia hipocrisia ou "falta de coerência lógica" fruto do "pensamento desejanste" ou "dissonância cognitiva" (mecanismos psicológicos de fuga da realidade que nos fazem crer no que conforta sem enxergar as contradições lógicas do pensamento)

2 - Na minha mente, aceitar que nada ocorria por acaso (não se referindo apenas às leis da física) significava negar o livre arbítrio.

Contudo, nessa época faltavam a mim três elementos de entendimento que me tornariam capaz de compreender em maior profundidade essa máxima.

O primeiro elemento que me fugia nessa época era a aceitação completa da ideia de reencarnação (e de todos os mecanismos envolvidos no mesmo)

O segundo elemento que me faltava era conhecimento da "lei do karma" ou "lei do retorno" ou ainda "lei de causa e efeito".

Por fim, o terceiro e último elemento que me impedia de sequer cogitar como hipótese plausível a máxima de que "nada é por acaso" (incluindo nossos encontros e desencontros) era a revolta diante da "pedagogia da dor".

O despertar espiritual preencheu estas lacunas de forma que hoje aceito e compreendo essa máxima (admito que, de vez em quando, ainda tenha que combater na mente a ideia de que nossa vida, de certa forma, possa ser "toda armada", ou "arranjada").

Por isso respeitemos os estágios de expansão de consciência de todos que estão ao nosso redor, sejam parentes, amigos, vizinhos...

O que as vezes para nós parece muito óbvio, para os outros é algo irascível pelo simples motivo de que eles ainda não reuniram as peças que faltam dos quebra cabeças da realidade transcendental para que possam aceitar mais essa máxima como parte do seu próprio quebra cabeças da vida.

Apenas divulgando uma reflexão...

DINÂMICA ESPÍRITA

Editor:

Plínio J. Marafon
Jornalista – MTb nº 9.727/72

Diagramação: Denise e Fabiano Soares da Silva

**Mandem-nos artigos para publicarmos.
Opiniões sobre a revista e pedidos
para recebê-la via e-mail:
dinamica.espirita@ceamorepaz.org.br**